Educação

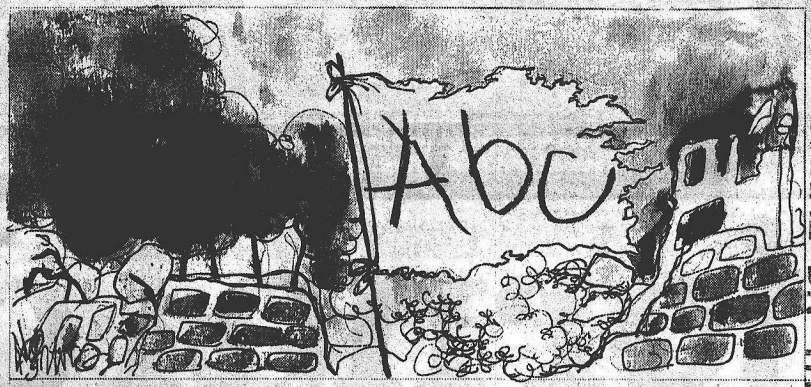
Desafios educacionais

VICENTE BARRETTO

No discurso "O Real e o sonho" o senador Fernando Henrique Cardoso mostra como, depois de domada a inflação, o País encontra-se pronto para retomar o desenvolvimento. O candidato tucano refere-se no seu discurso ao "novo desenvolvimento", que será calcado na valorização do homem, e, portanto, construído através de políticas públicas voltadas para atender às necessidades básicas da população.

As cinco metas do programa da aliança PSDB-PFL-PTB encontram-se interligadas, constituindo um todo, dirigido para superar as carências da população e permitir o acesso da massa aos benefícios da sociedade moderna. Por essa razão, ocupam lugar de destaque no programa a educação, a ciência e a tecnologia. O próprio senador Fernando Henrique Cardoso tem insistido na carência básica que solapa qualquer tentativa de desenvolvimento: a baixa qualidade do ensino brasileiro, a começar pelo ensino básico.

Propondo modernizar, a proposta do PSDB deve necessariamente voltar-se para definir uma política educacional, que encaminhe a solução para os problemas acima referidos. Não se trata, atualmente, no Brasil de vagas nas escolas. Pequisas têm revelado que perto de 90% das crianças em idade escolar encontram-se nas escolas, mas somente 20% das que entram na primeira série conseguem concluir o 1º grau. A falta durante décadas de uma política educacional, que atentasse para a progressiva degenerescência da qualidade do ensino no País, permitiu que se chegasse à atual situação.



JORNAL DA TARDE
18 AGO 1994

COMO O ENSINO FRACASSA NO PRIMEIRO GRAU, ESSE FRACASSO TRANSMITE-SE PARA OS DEMAIS NÍVEIS.

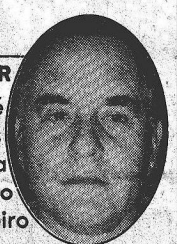
O desafio, portanto, parece bastante claro para os milhões de brasileiros que não sabem ler, escrever e contar, e, por essa razão, encontram-se excluídos do mercado de trabalho. O analfabetismo, entretanto, não se reduz aos números das taxas oficiais, pois é um fenômeno que se espraia por toda a sociedade, aparecendo em diferentes níveis. Como o ensino fracassa no 1º grau, esse fracasso transmite-se para os demais níveis, provocando, assim, o aparecimento não somente dos milhões de adultos analfabetos, mas de outros tantos analfabetos funcionais. Nada escapa desse aluvião, que, ao lado de impedir a integração do indivíduo na sociedade moderna, leva também de roldão valores, critérios e crenças longamente estabelecidas na consciência cívica.

A política educacional deve então buscar seus fundamentos nos valores privilegiados pela plataforma tucana. A construção de uma sociedade democrática, plural e moderna implica na qualificação do desenvolvimento. Não se trata de atingir níveis quantitativos de desenvolvimento, mas sim dar a esse esforço de recuperação nacional um sentido humano e justo. Necessitamos então de um novo homem, formado para dirigir as molas propulsoras do desenvolvimento.

Nada melhor do que procurar discutir algumas idéias, que possam servir de parâmetros dentro dos quais o País possa, a curto prazo, vencer as causas do atraso. Parece-me que uma política educacional na atualidade brasileira deva perseguir alguns objetivos, que permitam articular as necessidades do desenvolvimento com o ensino ministrado nas escolas.

Em primeiro lugar, elevar o nível de formação geral dos brasileiros. Não havendo formação básica, não há possibilidade de formação profissional, e, menos ainda, não há conversão possível no curso da vida profissional. A educação é como o esporte: o meio mais seguro de conquistar medalhas nos Jogos Olímpicos é o de favorecer o esporte de massa. Para isso, entretanto, é necessário uma política educacional, que assegure a melhor formação do professor, melhores salários e programas mais simples e exigentes no essencial. No 2º grau, as necessidades da modernização exigem uma reformulação em torno de um plano de formação contínua, atualizando os conteúdos do ensino e adotando-se pedagogias diferenciadas.

Esses objetivos têm a ver com a substância da educação, que adquire características próprias na democracia. O regime democrático tem necessidade de cidadãos esclarecidos, que saibam compreender o mundo, raciocinar, argumentar e julgar. Somente assim pode-se combater as novas formas de obscurantismo, que vêm associadas com as diferentes formas de analfabetismo e a falta de cultura. As virtudes, que viabilizam a democracia, são exatamente aquelas que vêm sendo progressivamente sacrificadas pela educação brasileira nas últimas décadas. O grande desafio para o futuro governo reside na recuperação, através do sistema de ensino, de valores soterrados pelo tecnicismo, pelo pedagogismo e pelo populismo educacional.

O AUTOR

Vicente Barretto é professor nas universidades Gama Filho e Estado do Rio de Janeiro